

14139 - Características da pecuária leiteira em assentamentos do nordeste paraense e possibilidades à transição agroecológica.

Characteristics of dairy farming settlements in northeastern Pará and possibilities for the agroecological transition.

SILVA, Rozangela Sousa da¹; CORRÊA, Cristiane Fonseca Costa²

1 Programa de Pós-graduação em Agricultura Amazônicas/ UFPA, rozsilva@hotmail.com.br; 2 Programa de Pós- graduação em Agricultura Amazônicas/ UFPA, cris.mvet@terra.com.br

Resumo

A pecuária leiteira na região nordeste do Pará está cada vez mais ganhando expressividade na agricultura familiar. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a pecuária leiteira nos assentamentos de Paragominas está ganhando características de base agroecológica e sendo alternativa complementar a agricultura. Para a pesquisa fez-se, visitas a campo, entrevistas, e aplicação de questionários semiestruturados junto a 143 famílias de agricultores assentados. Concluiu-se que a falta de incentivo e suporte técnico é um dos entraves para atividade, considerando que orientação técnica e a organização de uma associação ou cooperativa envolvendo as comunidades de forma efetiva é um dos caminhos para impulsionar a melhoria da produção e a viabilidade econômica da atividade, proporcionando qualidade de vida para os assentados.

Palavras-chave: Agricultura familiar; alternativa complementar; Paragominas; qualidade de vida; suporte técnico.

Abstract: The dairy husbandry in the north-eastern region of Pará is getting expressivity in the Family Farming. This paper wants to expose how the dairy husbandry in the colonies from Paragominas is receiving characteristics of agroecological base and being a complementary choice. For this work, it was used field research, interviews and the application of questionnaires for 143 families of farmers from the colonies. The conclusion was the absence of furtherance and technical support are problems for the activity, considering that technical orientation and the organization of an association or cooperative including the communities are the ways to improve the production and the economical development of the activity, providing the quality of the farmer's lives from the colonies.

Keywords: Family Farming; Complementary Choice; Paragominas; Life Quality; Technical Support.

Introdução

A criação de bovinos foi e ainda é a atividade mais incisiva no processo de colonização da Amazônia e tem ocupado um lugar cada vez mais importante nos sistemas de produções complexos desenvolvidos por agricultores familiares desde os anos 90 (FICHTL; TOURRAND, 2003).

Na agricultura familiar a criação de bovinos se caracteriza pela sua diversidade espacial e temporal, e pelas práticas de criação e de gestão do rebanho que se

diferenciam das desenvolvidas em fazendas em razão dos recursos aplicados e dos contatos cotidianos do agricultor com seu rebanho (CARVALHO, 2010).

Segundo Carvalho (2010) a atividade de pecuária desenvolvida pela agricultura familiar, quando voltada para a produção de leite permite a valorização do rebanho sem raça definida, gerando uma renda tão segura quanto à venda de carne e com maior frequência, um melhor aproveitamento da mão-de-obra familiar, além de ter produção de carne ou de leite. O rebanho permite ainda ao agricultor obter renda tanto da venda do leite e seus derivados, como da venda dos animais.

Na região Norte, segundo o IBGE (2010) o Pará é o 2º maior produtor de leite, com uma produção total de 563.777 milhões de litros. Neste cenário o município de Paragominas, região nordeste do estado, conta com um efetivo bovino de 292.464 cabeças, e com 26.977 cabeças de vacas ordenhadas, gerando uma produção de 19.588 mil litros de leite (IBGE, 2012). Caracterizando-se pela produção de leite exclusivamente a pasto e alguns casos com suplementação alimentar. No município a cadeia leiteira está se estruturando, contando com médios e pequenos produtores de leite, além de alguns laticínios situados na cidade e em cidades vizinhas para a compra da matéria prima, impulsionando assim a atividade.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a pecuária desenvolvida nos assentamentos do município de Paragominas e como está ganhando características de bases ecológicas, sendo bastante significativa para o desenvolvimento da atividade nos assentamentos e para a região.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida em novembro de 2012 nas comunidades de Nova Jerusalém, Cacimbão, Paragonorte, Vila Nova, Vila Central, Vila União e Escadinha, localizadas nos assentamentos Luís Inácio e Caip no município de Paragominas região nordeste do estado do Pará.

As informações foram obtidas através de visitas a campo realizadas por discentes da especialização em Agriculturas Amazônicas e Desenvolvimento Agroambiental da Universidade Federal do Pará, utilizando-se da aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas junto a 143 famílias de agricultores, selecionadas aleatoriamente. O questionário consistia na descrição e análise da propriedade quanto à família e renda, infraestrutura, sistema de uso da terra, sistema de cultivo e criação, extrativismo, perspectivas e dificuldades encontradas.

A partir da análise dos dados de cada propriedade partiu-se então para a caracterização dos sistemas de produção, focando nas propriedades com atividade leiteira. Cujas atividades basicamente são de subsistência.

Resultados e discussões

Na caracterização dos sistemas de produção de leite de agricultura familiar nos assentamentos identificou-se um perfil de mais de 90% de produtores com as características observadas no quadro 1.

Quadro 1- Caracterização do sistema de produção leiteira.

Características	
Reprodução	Utilização apenas de monta natural.
Raças	Mestiças sem raça definida e mestiça com cruzamento de Gir x Holandesa.
Alimentação	No inverno a alimentação é a base de pasto, e no verão além do pasto há uma pequena complementação com capineiras.
Pasto	Os capins utilizados nas formações de pastos são Braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>), Braquiarão (<i>Brachiaria brizantha</i>), Mombaça (<i>Panicum maximum</i>), Quicuío (<i>Brachiaria humidicula</i>), Pangola (<i>Digitaria decumbens</i> Stent.), Colômbio (<i>Panicum maximum</i> Jacq cv. Colômbio). Para o controle de invasoras utilizam capinas e roços manuais, pastejo controlado e troca de capim. Para adubação esterco do gado.
Ordenha	É feita de forma manual, uma vez ao dia, normalmente em instalações precárias, e com pouca proteção contra possíveis contaminações externas.
Vacina	Os assentados nem sempre seguem o calendário obrigatório de vacinas, devido aos custos da vacina, mas vacinam contra aftosa e brucelose que são subsidiadas pelo governo.
Mão de obra	90% das famílias usam mão de obra familiar, contam com mutirões, empreitas em troca do mesmo ou outro serviço no lote.
Venda de animais	Os bezerros machos são engordados e posteriormente vendidos para fazendas de gado de corte próximas aos assentamentos
Derivados produção e venda	Produção de queijo e massa, vendido em pequenos estabelecimentos na cidade ou para atravessadores.

As características apresentadas mostram um processo de evolução que se instala nos sistemas para a produção agroecológica, contando com grande potencial para a produção de leite orgânico e seus derivados, além de alguns requisitos que estão próximos aos requeridos e que já são adotados, como a alimentação, mão de obra, ordenha, reprodução, etc.

Segundo Gliessman (2001) o processo de transição agroecológica, deve estar fundamentado em ações teórico-práticas a incrementar maior sustentabilidade ao sistema produtivo como um todo: no manejo de nutrientes (reciclagem e dependência dos processos naturais, tais como a fixação biológica de nitrogênio); na eliminação do uso de insumos sintéticos não renováveis, oriundos de fora da unidade produtiva, que podem causar danos ao ambiente, à saúde dos produtores e consumidores; na incorporação da sustentabilidade em longo prazo no desenho e manejo geral do agroecossistema, no manejo ecológico de pragas, doenças e ervas adventícia; no fortalecimento das relações biológicas que podem ocorrer naturalmente na unidade produtiva, em vez de reduzi-las ou simplificá-las; nas estratégias de adaptação do potencial biológico e genético das espécies de plantas agrícolas e animais às condições ecológicas da unidade produtiva, em vez de modificá-las para satisfazer as necessidades das culturas e animais; no uso de fontes renováveis de energia; e na valorização da saúde geral do ecossistema.

Partindo da análise dos dados do sistema de produção de leite, a atividade tem pouco tempo em média de 06 anos, e conta com 45% dos assentados trabalhando em conjunto com a atividade agrícola. A produção chega a um total de 6.760 litros/mês, com um rebanho bovino produtivo de 243 cabeças, Ver tabela abaixo.

Tabela 1- Produção de leite no inverno e verão nos assentamentos.

Assentamentos	Prod. no verão de animais (litros/mês)	Nº Prod. no inverno (litros/mês)	Nº de animais
CAIP	1136 93	2076	114
LUIS INÁCIO	1444 129	2200	129
Total	2484 148	4276	243

Fonte: Rozangela Silva, 2012.

Os resultados indicam a necessidade de auxílio técnico para o direcionamento adequado do sistema de acordo com as bases agroecológicas, e inexperiência por parte de alguns produtores com a atividade, além de incentivos do governo municipal para a melhoria e construção de estradas para o escoamento da produção. Muitas das necessidades dos produtores são resolvidas com a ajuda de peões e com trocas de experiências e práticas adotadas por vizinhos mais

experientes. Demonstrando também que apesar da utilização de estruturas mínimas para a retirada da matéria prima, o leite, é visto como atividade promissora dentro dos assentamentos, e está sendo forma alternativa para a manutenção das famílias nas propriedades. Os animais são considerados também como poupança, utilizada em momentos de doenças, morte ou outras necessidades.

Segundo Caporal (2004), como a ideia de transição agroecológica da produção animal se refere a um processo de evolução dependente da intervenção humana, a busca por alternativas sustentáveis de produção pecuária, implica em uma ampla compreensão econômico-produtiva, e das especificidades biofísica, bioquímicas, biogeoquímicas, dentre outras, de cada agroecossistema.

Conclusões

Com base no que já vem sendo praticado nos sistemas de produção, a atividade leiteira está passando por processos de transição agroecológicas, onde a falta de incentivo e suporte técnico está sendo um dos entraves para atividade. A orientação técnica aos produtores quanto ao uso de técnicas sustentáveis, de manejo agropecuário, e a organização de uma cooperativa ou de uma associação de produtores rurais que envolva as comunidades de forma efetiva, é um dos caminhos para impulsionar a melhoria da produção e a viabilidade econômica da atividade, proporcionando qualidade de vida para os assentados.

Referências bibliográficas:

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: aproximando conceitos com a noção de sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto alegre: Sulina, 2004.
- CARVALHO, A. J. R. **A busca da sustentabilidade das pastagens no assentamento Belo Horizonte I, São Domingos do Araguaia – PA.** 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.
- FICHTL, A.; TOURRAND, J. F. Papel da pecuária da Agricultura Familiar no município de Uruará – PA, na Transamazônica. In: TOURRAND, J. F.; VEIGA, J. B. da. (eds) **Viabilidade de sistemas agropecuários na agricultura familiar na Amazônia.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2 ed. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.
- POCCARD-CHAPUIS, R. et al. A cadeia produtiva do leite: uma alternativa para consolidar a agricultura familiar nas frentes pioneiras na Amazônia? In: TOURRAND, J. F.; VEIGA, J. B. da. (eds) **Viabilidade de sistemas agropecuários na agricultura familiar na Amazônia.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuário.pdf> . Acessado em: 22 Julho de 2013.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em: 22 de Julho de 2013.